

LITERATURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Suelma Claudia de Paiva e Silva¹

RESUMO

Este resumo expandido representa o “recorte” da dissertação de mestrado em Ciências da Educação defendida em 2019, que investigou sobre as estratégias pedagógicas utilizados pelos professores do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Zenilda Maria Lopes, em Caldas Novas, Goiás, para incentivar a leitura em crianças de cinco anos de idade. Partiu-se do pressuposto que é importante que o professor observe o espaço onde acontecerá o momento da leitura e implemente estratégias metodológicas para promovê-la, e que tais fatores sejam adequados ao momento, tanto do ensino quanto da aprendizagem. Foi uma pesquisa de abordagem mista e teve como instrumento de coleta de dados um questionário aberto e fechado, aplicado a seis professoras da instituição. Embora a hipótese se confirme, os resultados demonstraram que ainda existem professores que não utilizam estratégias enriquecedoras para instigar o prazer da leitura em crianças de cinco anos, o que permite afirmar que nessa fase elas têm noções básicas de leitura, porque aos seis anos de idade a criança entra na educação básica obrigatória. Na pesquisa realizada com os professores, ficou evidente que alguns utilizam a leitura de gêneros variados com frequência, verificando a importância desta leitura nos anos iniciais. Em relação à contribuição da literatura no processo de aquisição de leitura, os entrevistados foram unânimes em afirmar que a criança, quando em contato com a leitura de histórias, desenvolve oralidade, imaginação, criatividade e principalmente o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Estratégias Pedagógicas, Incentivo, Leitura, Crianças, Professor.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido representa o “recorte” da dissertação de mestrado em Ciências da Educação defendida em 2019, que investigou sobre as estratégias pedagógicas utilizados pelas professoras do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Zenilda Maria Lopes, em Caldas Novas, Goiás, para incentivar a leitura em crianças de cinco anos de idade. Partiu-se do pressuposto que é importante que o professor observe o espaço onde acontecerá o momento da leitura e implemente estratégias metodológicas para promovê-la, e que tais fatores sejam adequados ao momento, tanto do ensino quanto da aprendizagem.

Pode-se considerar a leitura um fator importante para o desempenho da criança nos anos iniciais da Educação Infantil, entretanto, somente a escola não é o suficiente para que ela tenha o incentivo suficiente, a presença da família é extremamente importante para que o pequeno tenha segurança e autonomia para obter êxito em seu desempenho escolar.

¹Mestre em Ciências da Educação do Curso de Pós-Graduação e Extensão da Universidad Del Sol – UNAED, suelmahosp@hotmail.com;

Na sala de aula, o professor pode estimular o hábito de ler, desenvolvendo atividades positivas em relação aos livros, criando material agradável e funcional que atenda aos interesses das crianças de cinco anos.

Se o ambiente de leitura não é favorável em casa, na escola o professor deve estimular o uso de materiais que sejam interessantes, atraentes, variados tanto nos tópicos quanto nos conteúdos, utilizando o lúdico como forma de alcançar o prazer em ler.

Segundo Rocha (2017, s/p) o lúdico oferece à criança a possibilidade de estar ativa frente à realidade, “brincar é distrair-se, divertir-se, investigar, criar, evoluir, integrar-se e desenvolver-se. A criança brinca para se descobrir e ser reconhecida pelo outros, aprende a olhar para o meio em que vive para, assim, conhecer e dominar o mundo”.

A autora acrescenta que “também permite reproduzir a realidade, transformando-a de acordo com os próprios gostos e necessidades, sendo, portanto, um meio natural de mitigar angústia, tensão e disparar a válvula de escape para situações vivenciadas com desprazer e dor”.

De acordo com Rocha (2017), é muito importante que todas as atividades realizadas dentro da sala de aula, tenham o efeito de produzir na criança o prazer que o lúdico traz, ou seja, possa, efetivamente, construir um veículo de expressão e superação de conflitos ou sentimentos que não podem ser enfrentados frente a frente.

Para as crianças de cinco anos de idade, jogar e brincar são muito importantes. São estratégias constantes para resolver problemas e aprender coisas novas em um universo de possibilidades e que abrangem tanto o desenvolvimento motor quanto o cognitivo. O tema foi escolhido por reconhecer o quanto é importante que a leitura seja inserida nos anos iniciais da Educação Infantil, e por perceber que, muitas vezes, a instituição pesquisada não motiva as crianças a criarem hábitos de leitura. Ressalta-se que os recursos são escassos e que, muitas vezes, as estratégias utilizadas para introduzir a leitura às crianças de cinco anos não são suficientes para potencializar a aprendizagem.

De acordo com o abordado o objetivo foi o de investigar as estratégias pedagógicas e metodológicas que as professoras utilizam para incentivar a leitura em crianças de 5 anos de idade, do CMEI Professora Zenilda Maria Lopes.

Os objetivos específicos são o de analisar, sob o viés dos autores pesquisados, o processo de interação entre o leitor e o texto; observar os interesses literários das crianças pela literatura fornecida; sensibilizar os professores sobre a importância da leitura em crianças de 5 anos; verificar se os métodos utilizados no ensino da leitura às crianças de cinco anos são eficazes para a aprendizagem.

METODOLOGIA

Para este artigo foi utilizado o recorte temporal da dissertação de mestrado que teve como abordagem a pesquisa mista e seguiu os passos da pesquisa bibliográfica com a busca nas bases de dados condensadas no Google Acadêmico, artigos indexados em revistas que se relacionavam com o tema, monografias e dissertações submetidas à avaliação. A pesquisa dos dados coletados foi feita no Centro Municipal de Educação Professora Zenilda Maria Lopes, em Caldas Novas, Goiás e teve como instrumento de coleta de dados um questionário aberto e fechado, aplicado a seis professoras da instituição.

REFERENCIAL TEÓRICO

O prazer da leitura se extinguiu nas mãos das diretrizes educacionais de uma sociedade globalizante e foi substituído pelo prazer por meio das estruturas midiáticas que ordenam as expectativas de uma sociedade. A literatura não deveria ser ensinada, mas provocada. Um acúmulo literal de conhecimento é a constante que marca o decorrer do ensino junto com o inquisitivo processo evolucionário, que consegue com que o aluno devore páginas inteiras, mais nunca os significados escritos.

A leitura acontece quando se produz o sentido e quanto mais experiências de leituras anteriores, mais consciência na formação de sentido terá o leitor, pois é preciso compreender também as entrelinhas. Só quem lê interpreta, questiona, estabelece julgamentos do que pode e deve fazer, exercendo assim, plenamente a sua cidadania. Quem lê pode mudar sua realidade para melhor.

Segundo Ferreiro e Teberoski (1991, p. 25), conhecer os processos de compreensão infantil é um valioso instrumento na identificação dos momentos adequados para as intervenções que o professor pode realizar que contribuirão para os avanços na aprendizagem da criança. O trabalho com a linguagem é fundamental para a formação do sujeito.

Os estudos de Nunes et al. (2012) faz repensar que a responsabilidade de “ensinar a ler” está ligada à escola. Embora não seja o lugar ideal, dada a sua natureza obrigatória, é através da ação da escola que a criança é capaz de ler, no sentido mais amplo da palavra.

O professor tem a incumbência ou papel de um verdadeiro mediador entre o texto e os aprendentes; sobre ele, recaem expectativas supremas. O professor não tem somente a tarefa

de introduzir a criança no mundo da leitura, mas, também, de incentivar-lhe o prazer em descobrir um mundo totalmente novo para ela, o mundo da fantasia em contraponto com a sua realidade, desta forma, o interesse pelos livros será gradual.

A leitura não é decifração. A leitura como um processo complexo em que o escritor e o leitor vivem uma reunião. É um processo dinâmico de construção cognitiva e nela, estão implícitas a afetividade e as relações sociais. A leitura está relacionada ao mundo, com conhecimento nas diferentes fases da vida. É tomar o reflexo do outro e ver o próprio reflexo.

A leitura é uma forma de escrever quando leio, dou vida ao que está escrito; então, os dois processos são complementares. É um processo contínuo e interminável, é a criança quem aprende a ler com a ajuda do professor e pela interação com o seu pares. Nesse processo, o papel do professor é muito importante. Ele deve facilitar, apoiar e ajudar a restaurar esse processo de solução de problemas. E qual o papel da escola? Na escola aprender a ler é aprender a interrogar qual texto estabelece a função das necessidades de quem lê, fazer uma leitura abrangente dos que são significativos para o leitor é significativo porque é transcendental para ele, ou porque está interessado ou porque tem um alto valor, e a criança descobre a grandeza e a vitalidade de um bom texto quando se coloca no lugar das personagens, é o leitor personificado (KOCH, 2008).

A criança quando está aprendendo a ler ela procura fazê-lo em voz alta para que as letras possam ser assimiladas e decodificadas, a leitura oral permite que ela formule hipóteses e reconstrua a linguagem da forma como a entende para, assim, dar sentido às informações oferecidas no ato de ler.

Na leitura silenciosa, o leitor dialoga com o texto e o sinal estável, sempre igual a si mesmo, ganha vida tornando-se um signo ideológico. Na leitura silenciosa, o signo se torna vivo no psiquismo do indivíduo.

A partir do século XV, a leitura silenciosa tornou-se a maneira usual de ler. A incapacidade de ler em silêncio pode ser percebida, segundo Chartier (1997, p. 129), “[...] nos leitores neófitos e inábeis. Na leitura silenciosa, o leitor lê com os olhos, diferentemente da leitura em voz alta, na qual o leitor lê com a boca”.

Na leitura em voz alta, os olhos podem se adiantar em relação a voz, ocasionando um intervalo entre o som e a percepção visual, tornando a leitura mais lenta, o que prejudica na atribuição de sentido ao texto pelo leitor.

O professor na função mediador transforma o texto sempre idêntico, escrito nas páginas de um livro em um texto sempre novo, pelo modo como transmite vocalmente o texto. Conquanto, o mediador deve ter consciência de que a transmissão vocal em si mesma

não propicia situação de leitura, na medida em que a escuta não requer o saber ler. Sobre o discurso interior, Bakhtin (2014) afirma que Toda a sua atividade mental, o que se pode chamar de o "fundo perceptivo", é mediatizado para ele pelo discurso interior e é por aí que se opera a junção com o discurso apreendido do exterior. A palavra vai à palavra. Nessa mesma linha de pensamento, Miller (2013, p. 96) afirma que “Ler e pensar em voz alta dá aos professores oportunidades para modelar os processos cognitivos usados para construir significado”

Para Calkins e Bellino (1997) a leitura em voz alta seduz a criança, ainda mais quando esta leitura é feita com mudança de entonação. Elas percebem na voz do professor o interesse e a motivação pelo o que está sendo lido, desta forma, a curiosidade e o incentivo em querer saber o final da história é despertado.

A escola é um lugar ideal para ensinar as crianças a ler, e fazê-las aprender a ler é um dos principais objetivos no campo da pedagogia. Alguns estudos verificaram que as crianças, que tiveram experiências familiares com a leitura, aprendem a ler e a escrever com pouca dificuldade: para que as crianças adquiram o hábito da leitura, é importante envolvê-las na sala de aula com livros que as motivem e, também, seria ideal que elas tivessem uma imagem positiva de seu professor ou professora em relação à leitura. Para auxiliar o processo de aprendizagem da leitura, seria apropriado que os textos fossem lidos em voz alta e com mais frequência na sala de aula, sendo esta uma das estratégias.

Sem desfazer o círculo, o professor pode contar histórias auxiliadas por uma série de recursos ou materiais como cartões com desenhos, fantoches, fotografias, ou seja, qualquer recurso que produz nos alunos o prazer de ler.

Entretanto, nem todos os livros são válidos para essa prática; portanto, o professor deve seguir algumas diretrizes para decidir quais livros são adequados para sua turma. Sisto (2001) explica que uma das estratégias para se decidir na escolha dos livros literários mais adequados à idade das crianças na Educação Infantil é em relação aos temas de interesse que podem ser: Contos Maravilhosos; Histórias Fantásticas; Contos do Cotidiano; História de aventura; Histórias de ficção científica.

Trabalhar a literatura infantil em sala de aula pode estimular e contribuir com o processo de aquisição da leitura, assim, em contato com diversos textos, sejam eles escritos, ouvidos ou visualizados (leitura de imagens) a criança passa a se interessar mais pelo objeto. Conforme Leal e Melo (2006) ler por prazer é o que nos consolida com leitores de fato, ou seja, é o que nos impulsiona a buscar mais e mais textos. Quando a criança se vê diante do novo ela quer descobrir, experimentar e levantar suas próprias hipóteses. Ao frequentar a

escola, pela primeira vez, esse mundo novo passa a ser um desafio para ela, pois ele é revestido de diversos matizes os quais ela precisa descobrir pouco a pouco e os professores deve dar-lhe a chance de fazer essas descobertas e nada melhor do que as histórias narradas para mostrar-lhe as cores entre o fantástico, o imaginário e o real.

Pode-se ressaltar que a Literatura Infantil contribui para a formação do leitor, estimulando a curiosidade e instigando a produção de novos conhecimentos, constatou-se que para que isso se torne realidade muitas professoras utilizam metodologias diversificadas e muito criativas.

Enfim, na sociedade letrada em que se vive é primordial que o indivíduo saiba dominar as habilidades tanto da leitura quanto da escrita. Na qual a língua é um fenômeno social, cultural e dinâmico que muda de acordo com o contexto, em que a Literatura Infantil só tem a acrescentar como instrumento de transformação da própria realidade.

As reflexões aqui apresentadas não são finitas, pois ampliam as possibilidades de aprofundamento deste estudo de forma a especificar com mais detalhes as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores da Educação Infantil para incentivar a leitura nas crianças, especificamente as de cinco anos de idade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados encontrados ao longo da pesquisa estão assim descritos: à pergunta feita, se o sujeito da pesquisa utiliza somente a literatura infantil ou trabalha outros gêneros. Como foi possível verificar, os professores apontaram várias opções de leitura. Entretanto ainda há professores que se mantêm na mesmice e não buscam outros textos literários por acreditarem que apenas um tipo de literatura será o suficiente para incentivar a criança a se tornar um leitor em potencial. A próxima pergunta quis saber sobre a rotina em relação à leitura: como resposta mais relevante 1 (uma) professora respondeu que lê todos os dias com e para os alunos. Trabalha o autor e o ilustrador todos os dias, no período vespertino as crianças têm o momento da leitura que começa com música.

É necessário que o professor incentive as crianças a quererem ouvir histórias diariamente, pois, desta forma, ela assimilará com mais facilidade os conteúdos narrados. A isso Abramovich (1997, p. 16) cita que “É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor ser leitor é ter um caminho de compreensão do mundo”.

Quanto às estratégias utilizadas no momento da leitura: as respostas foram variadas, desde a utilização de fantoches, ao avental de histórias. Estratégias variadas seduzem e encantam as crianças permitindo várias vertentes de interpretação do que está sendo ouvido, pois com esta idade presume-se que elas ainda não tenham a habilidade de leitura, entretanto é essencial estimular o contato com textos variados para estimular a elaboração de hipóteses (BRANDÃO; LEAL, 2005).

Assim, é importante que o professor utilize diversas estratégias para incentivar as crianças ao gosto pela leitura, algumas delas estão refletidas nas respostas das pesquisadas e, pode-se acrescentar a elas, a apresentação de diferentes produções textuais orais, escritas e audiovisuais, além de momentos de brincadeiras que despertem a imaginação, a fantasia e experimentação por meio da leitura e compreensão de textos.

Quanto a motivação dos alunos no momento da leitura da literatura infantil, todas as professoras responderam que sim, que são motivados por meio da interpretação oral e dramatização; com o reconto da história; na interação com a professora; com a criação e participação da história.

O livro não pode se tornar algo obsoleto e ultrapassado para a criança, ele deve ser atemporal e a ela deve-se permitir uma maior aproximação para que possa tocá-lo, folheá-lo, e senti-lo, de maneira que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. A partir daí, ela começa a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos. De acordo com Machado (1998, p. 16) “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente”. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais e professores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil foi o ponto de partida para as reflexões acerca dos recursos que os professores podem utilizar como incentivo à leitura e na formação de novos leitores. Um dos autores analisados explicou que a criança não é aquela que olha sem participar, ou seja, ela é parte do processo de ensino e aprendizagem e que, dependendo da forma de como o ensino da leitura é levado até ela, poderá se tornar uma leitora dinâmica ou, simplesmente, uma leitora por obrigação.

Por meio da pesquisa, mais precisamente da análise das respostas, pode-se perceber que ainda há professoras que não utilizam estratégias enriquecedoras para instigar o prazer

pela leitura em crianças de cinco anos, o que permite afirmar que nessa fase a criança já tenha as noções básicas de leitura, pois aos seis anos ela entra na educação básica obrigatória.

Na pesquisa levantada com as professoras, ficou evidente que algumas utilizam a leitura de gêneros variados com frequência, comprovando a importância desta leitura nos anos iniciais. Referente à contribuição da literatura no processo de aquisição da leitura, as pesquisadas foram unânimes em afirmar que a criança, quando entra em contato com a leitura de histórias, desde cedo, desenvolve a oralidade, a imaginação, a criatividade e principalmente o gosto pela leitura.

Entretanto, algumas professoras ainda se prendem ao tradicionalismo, ou seja, leem automaticamente e sem esperar o *feedback* da criança em relação à história ouvida. Nesse ponto, há que se considerar o passado leitor do professor. Algumas disseram que, quando pequenas, liam apenas para corresponderem às expectativas dos professores e da família, e que em casa ninguém tinha o hábito da leitura, por isso a pouca motivação em ler.

As reflexões aqui apresentadas não são finitas, pois ampliam as possibilidades de aprofundamento deste estudo de forma a especificar com mais detalhes as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores da Educação Infantil para incentivar a leitura nas crianças, especificamente as de cinco anos de idade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997, p. 17.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRANDÃO, A. C. P.; LEAL, T. F. Em busca da construção de sentidos: o trabalho de leitura e produção de textos na alfabetização. In: BARBOSA, M. L. F. F.; SOUZA, I. P. (Org.). **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CALKINS, L.; BELLINO, L. **Raising lifelong learners, a parent's guide**, Massachusetts: Perseus Books, 1997.

CHARTIER, R. As práticas da escrita. In: ARIÈS, P.; CHARTIER, R. (Org.). **História da vida privada 3: da renascença ao século das luzes**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

KOCH, I. G. V. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

LEAL, T. F.; MELO, K. R. Planejamento do ensino da leitura: a finalidade em primeiro

lugar. In: BARBOSA, M. L. F. F; SOUZA, I. P. (Org.). **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MACHADO, L. R. **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ROCHA, G. B. A. A Participação do Professor no Processo de Aprendizagem da Leitura do Aluno por Meio dos Instrumentos Pedagógicos Lúdicos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 13, n. 2, p. 201-216 jan. 2017.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**: Chapecó (SC): Argos, 2001.